

Linha de chegada ou ponto de partida?

Avaliação escolar é o “mapa” do
processo de aprendizagem



EXPERIÊNCIA

As TICs como facilitadoras do
processo de ensino aprendiza-
gem em uma biblioteca escolar
Bibliotecária Lucirene Lanzi

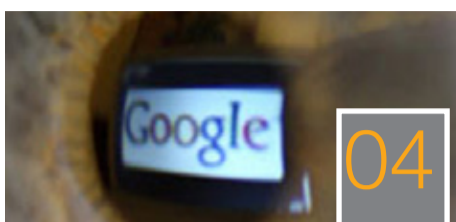
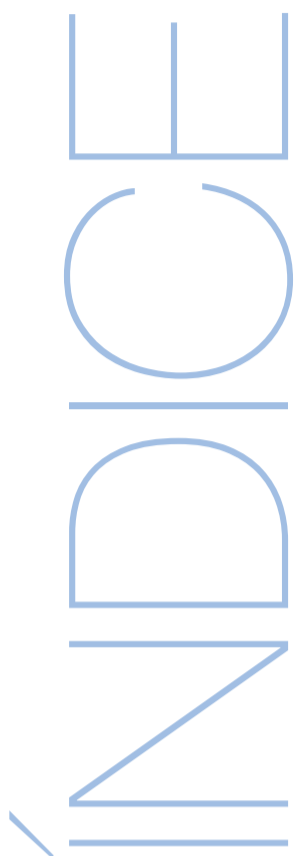


ARTIGO

As “trocas na fala” e sua
relação com a alfabetização
Fonoaudióloga Roberta Vieira

OPINIÃO

O planeta não suporta.
Temos que viver com menos!
Prof. Carlos Aurélio Sobrinho



04



coluna

A arte de Ler na Era Google

Prof. Ernaldo Francisco dos Santos



06



artigo

As "trocas na fala" e sua relação com a alfabetização

Fonoaudióloga Roberta Vieira

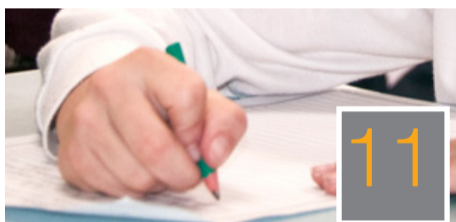


08



experiência

As Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma Biblioteca Escolar - Bibliotecária Lucirene Catini Lanzi



11



reportagens

Avaliação escolar é o "mapa" do processo de aprendizagem

15

As contribuições de Reggio Emilia para a realidade brasileira

EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei
 Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade
 Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)
 Design gráfico e editoração: Márcio R. Martins
 Imagens: José Antônio (Zem)
 Revisão: Prof. Ernaldo Francisco dos Santos
 Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei
 Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani
 Diretores administrativos: Ir. José Roberto de Carvalho e Ir. Élton Lopes

RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Verediana de Rossi F. da Cunha, Ivo F. Dutra, Lourival F. da Cunha, Eliane de Rossi Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B. Martins e Gilson José Amancio.
 Juventude: José Augusto Brasil
 Secretária: Mirtes Rose Andrade de M. Mariani
 Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo
 Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi
 Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota
 Serviços Gerais: Pedro Luis Alves
 Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI
 Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -
 Cep: 17.515-200
 Fone: (14) 3402-2399

www.crstorei.com.br / colegio@crstorei.com.br

18



opinião

O planeta não suporta. Temos que viver com menos!

Prof. Carlos Aurélio Sobrinho

20



sugestões

E agora, que livro indico?

Prof. José Marcel Lança Coimbra

22

Música de brinquedo ao vivo

Profª Caroline Alaby Manzano

21

Xingu, os irmãos Villas-Bôas e nós

Profª Larissa Maria Felipe Sobrinho

23

A Sombra do Vento

Estudante de Biblioteconomia Thabyta Giraldele Marsulo

24



redações em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

editorial



ÉDIO JOÃO MARIANI
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

Inovar abre portas para o conhecimento

Nós, do Colégio Cristo Rei, estamos sempre inquietos em busca de novas possibilidades. Possibilidades de ensino-aprendizagem, possibilidades de aprimoramento, possibilidades de interação, possibilidades para INOVAR. É isto que nos move e conduz nosso plano de qualidade.

Hoje, com muita satisfação, lançamos mais uma dessas possibilidades. Através da Revista Eletrônica INOVAR, criamos um novo espaço para reflexão aberto aos professores, colaboradores, pais, alunos e toda a sociedade.

Nos conteúdos das próximas páginas vamos pensar sobre diversos temas relacionados ao universo educacional, à formação de maneira geral e ao cotidiano. Mais do que informarmos, queremos suscitar o pensamento crítico e promover um diálogo envolvendo profissionais e leitores.

Esta publicação é também um espaço de valorização da nossa equipe e parceiros. Sabemos que nosso corpo pedagógico e funcionários têm muitos conhecimentos e experiências a compartilhar. Neste sentido, muito do que temos estudado, pesquisado e aplicado estará presente nos textos desta Revista.

Unindo recursos tecnológicos de vanguarda e a tradição de mais de cinco décadas na arte de educar, compomos um espaço para quem, assim como nós, acredita que o pensamento, a cultura e a educação são as maiores riquezas da humanidade.

**“criamos um novo espaço
para reflexão aberto aos
professores, colaboradores,
pais, alunos e toda a
sociedade.”**

coluna



A arte de Ler na Era Google

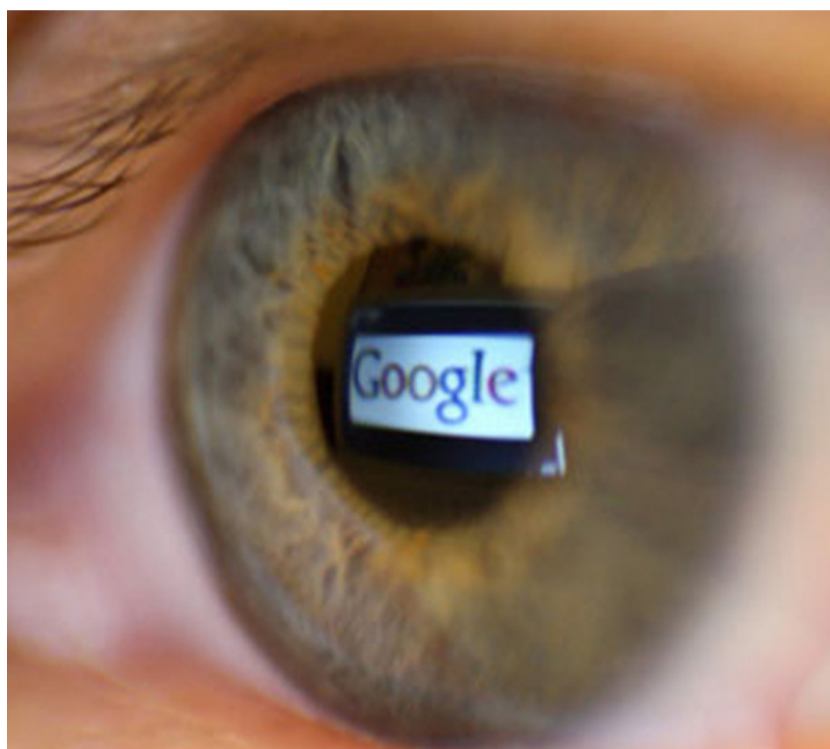
Atualmente, o Google imprimiu o método da digitalização de milhares de livros advindos das principais bibliotecas de pesquisa. Apesar de muitos ainda estarem protegidos por copyright, o projeto disponibilizou os textos para buscas on-line. A ideia é a de criar a maior biblioteca e o maior negócio livreiro da história do homem. Estamos a falar do empreendimento de acesso à informação on-line, cujo nome se ramifica em Google Earth, Google Maps, Google Imagens, Google Labs, Google Finance, Google Arts, Google Food, Google Sports, Google Alerts e, agora, Google Book Search. Notável é, pois, a visível transformação do ato de ler ao longo dos tempos. Lembro-me da leitura silenciosa nos corredores do seminário, em voz alta, declamada, em grupos, ou, ainda, no silêncio da noite.

Indagações sobre quem lê o quê, em quais condições e com qual efeito conectam as preocupações do passado ao presente. Entretanto, antes de enaltecer a atitude do Google, é imprescindível conhecer a concepção de leitura ou o significado de ler. Goethe, célebre poeta

alemão - autor de Fausto - declarou: "Ler é a mais difícil das artes", pois, a princípio, devemos selecionar os autores pelo conteúdo da obra e pela correção da linguagem; depois, ler com atenção, sem pressa, e, sobretudo, para os dias de Google, assumir a sabedoria latina - "Pauca sed bona" - poucas coisas, mas boas.

Semelhantemente, torna-se necessário retomar o ensino da primeira metade do século XIX. Edgar Allan Poe, autor de - Os crimes da rua Morgue - alertava-nos da massificação cultural: "a multiplicação dos livros em todos os ramos da ciência é um dos flagelos de nossa época. É mesmo um dos obstáculos mais sérios à aquisição de conhecimentos exatos. O leitor encontra seu caminho obstruído por uma multidão de materiais e só tateando é que, de vez em quando, encontra alguns restos úteis, misturados por acaso aos demais".

Assim sendo, a escola de nossos dias deve assumir a insuscetibilidade de fundamentação da leitura dos Clássicos



como forma de garantir aos alunos norteadores de leitura qualitativa, com rigor e reflexão. O termo Clássico possui o radical latino class, que significa "convocar ou chamar". Era um chamado. O termo chegou aos nossos dias com o sinônimo de exemplar, como referência ao nosso mundo. A França seria menos compreensível se não fosse Madame Bovary, de Gustave Flaubert. A Inglaterra, se não fossem certos livros de Dickens. A Espanha, se não fosse Dom Quixote. A Rússia, se não fosse Os Irmãos Karamazov de Dostoiéwki. O Brasil, se não fossem certos livros de Machado de Assis e Sagarana de Guimarães Rosa.

Ler é um diálogo com a nossa experiência de vida. Se recuperarmos a lembrança da leitura de, por exemplo, A revolução dos bichos, de George Orwell, notaremos, sem dúvida, o quanto ficamos surpreendidos e sensibilizados; qual de nós ainda não se encanta com a história de homens, os quais foram a Troia



“leiam plenamente, não para acreditar, nem para concordar, tampouco para preencher uma tarefa escolar ou do vestibular, mas para procurar algo que lhes diga respeito”



resgatar Helena, raptada por Páris! de igual modo, quem de nós já não ouviu falar de calcanhar de Aquiles sem, contudo, ter, necessariamente, lido *Ilíada* ou *Odisseia*! É porque o Clássico fala de nosso dia a dia.

O escritor italiano Italo Calvino (1923-1985), no ensaio, “Por que ler os clássicos” introduz a seguinte lição: “os clássicos não são lidos por dever ou por respeito mas só por amor (...) a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais - ou em relação aos quais - você poderá depois reconhecer os ‘seus’ clássicos.” O crítico literário Harold Bloom em *Como e Por que Ler* assegura-nos: Lemos Shakespeare, Dante, Cervantes, Dickens, Proust e seus companheiros porque nos enriquecem a vida. Torna-se imprescindível retomar os ensinamentos do filósofo brasileiro, Mário Sérgio Cortella, autor de, entre outros, *Filosofia no Ensino Médio*: “É necessário ler os clássicos nos dias atuais? Só se você for inteligente (...) É necessário retomar as obras que estão na história da humanidade? Só se eu e você partilharmos da capacidade de não envelhecer (...) É necessário ir atrás de obras que

têm 2 mil, 5 mil, 100, 40 anos? Só se você e eu quisermos atualizar as nossas reflexões, as nossas ideias naquilo que não é arcaico nem velho. Naquilo que mantém perenidade, atualidade e que ainda é capaz de nos encantar.”

Disso resulta, aos nossos leitores, mais um conteúdo, a saber, o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. São ações complementares. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Não basta ler a realidade. É preciso escrevê-la. Dessa forma, leiam plenamente, não para acreditar, nem para concordar, tampouco para preencher uma tarefa escolar ou do vestibular, mas para procurar algo que lhes diga respeito e que possa, enfim, servir-lhes de base à reflexão e à vida, pois “*Libri vivi magistri sunt*”, os livros são os mestres dos vivos.

Referências bibliográficas

1. Antunes, Benedito. Para ler os clássicos. ProLeitura. Abril/97 - nº 13.
2. Bloom, Harold. Como e Por que ler. RJ: Objetiva, 2001.
3. Cortella, Mário Sérgio. Filosofia no Ensino Médio. RJ: Vozes, 2009.
4. Darnton, Robert. A questão dos livros. SP: Companhia das letras, 2010.



PROF. ERNALDO F. DOS SANTOS
Professor de redação e gramática
do Ensino Médio e Pré-Vestibular

artigo



As “trocas na fala” e sua relação com a alfabetização



A aquisição dos sons da fala

Durante o desenvolvimento da linguagem falada, é comum que a criança apresente substituições entre sons. Esse fenômeno faz parte do crescimento e desenvolvimento da criança e tais trocas ocorrem, de modo geral, entre sons que apresentam semelhanças em seu modo de produção ou ponto de articulação.

Trocas muito frequentes são, por exemplo:

- k e t (cabeça -> tabeça) por envolverem o posicionamento da língua: posterior, no primeiro som e anterior, no segundo;
- v e f (vaca -> faca) por envolverem a presença e ausência de vibração de pregas vocais;
- r e l (arara -> alala) por serem sons realizados na mesma região: língua batendo próxima aos dentes anteriores.

É esperado que, com o avanço da idade cronológica e a percepção, tanto da fala do interlocutor quanto da sua, a criança deixe, gradativamente, de realizar tais trocas.

Abaixo estão relacionados os sons do português brasileiro e a faixa etária em que, espera-se, sejam adquiridos (lembrando que se trata de uma estimativa):

Antes dos 3 anos	/p/ (p ato)	/t/ (t atu)	/k/ (c achorro)
	/m/ (m amãe)	/n/ (n ão)	/ʃ/ (un ha)
	/f/ (f aca)	/l/ (l ua)	/tʃ/ (t ia)
Entre 3 e 4 anos	/b/ (b ola)	/d/ (d edo)	/g/ (g ato)
	/v/ (v aca)	/R/ (t arde)	
Após 4 anos	/z/ (z ebra)	/s/ (s apo)	/ʃ/ (ch á)
	/ʃ/ (j á)	/ʃ/ (o lho)	/r/ (ar ara)
	/dʃ/ (d ia)		

Fonte: SANTINI, C. R. Q. S. Aquisição fonológica de crianças de 2:0 a 6:11 falantes do Português. Tópicos em Fonoaudiologia, 1995.

No desenvolvimento considerado normal da fala, o último som adquirido será o “r” (como é produzido nas palavras “areia” e “arara”), na posição dos encontros consonantais: “trator”, “prato”.

Portanto, espera-se que, por volta dos seis a sete anos de idade, a criança esteja adquirindo este som e já tenha adquirido todos os outros, sem fazer mais nenhuma troca entre eles.



artigo

E a alfabetização?

Durante a alfabetização a criança se apoia no conhecimento que tem acerca dos sons da fala e aprende a representá-los por meio dos símbolos gráficos. Sendo assim, para cada fonema da língua haverá pelo menos um símbolo para representá-lo.

Pensando no exemplo da palavra "oi", haverá a letra "o" representando o fonema inicial e a letra "i" representando o fonema final.

Com o passar do tempo, conforme aumente a familiaridade da criança com a escrita, ela perceberá que há mais de um grafema para representar um mesmo fonema e vice versa. Por exemplo, o som /z/ pode ser representado pelas letras "z" (zebra), "s" (casa) ou "x" (exato). A partir de então, a criança vai se distanciando do apoio na oralidade.

Como as trocas de sons podem interferir nesse processo?

Enquanto a criança utilizar pistas fonéticas para fazer representações gráficas, ela se apoiará, prioritariamente, na sua própria fala, para escrever.

Logo, se a criança, ao iniciar o processo formal de alfabetização (o que ocorre por volta do 2º ano escolar) apresentar trocas na fala, ela poderá representá-las na escrita.

Vale lembrar que isso não é uma regra. Há casos de crianças que falam corretamente, mas apresentam as chamadas trocas na escrita; há outros casos em que a escrita pode favorecer, durante a terapia fonoaudiológica, a percepção e correção dos sons da fala. Há também situações em que as crianças que falam "errado", ao iniciarem o processo de alfabetização, não representam as trocas na escrita.

No entanto, pela experiência clínica e pelo contato com professores do ensino fundamental, é possível afirmar que há muitos casos em que as trocas na fala interferem na escrita.

Dentre as trocas mais comuns estão as que envolvem a ausência e presença da vibração de pregas vocais. Alguns exemplos são:

v por f (vaca -> faca)	z por s (Zé -> Sé)
j por ch (já -> chá)	b por p (bato -> pato)
d por t (dado -> tato)	g por k (gato -> cato)

Outras trocas frequentes são as que envolvem r e l (areia -> aleia); ch e s (chapéu -> sapéu) e j e z (janela -> zanela).

Em casos como os exemplificados é recomendado que os pais procurem orientação especializada, principalmente quando tais trocas ocorrem com frequência e se estendem ao longo dos anos.

Há outras trocas, na escrita, que ocorrem pela relação que as crianças fazem com a fala, como bolo -> bolu; menina -> minina. Há também "confusões" como entre ficaram/ficarão; ou entre anel/aneu, grande/grãde. Esses tipos de representações gráficas são comuns e naturais; só serão modificadas pela relação da criança com a escrita formal e não devem ser motivo de preocupações por parte de pais e professores, nos primeiros anos de vida escolar. O ideal, nesses casos, é, pouco a pouco, mostrar à criança as diferenças entre fala e escrita, bem como incentivar a leitura.

ROBERTA VIEIRA

Fonoaudióloga graduada pela UNESP.
Especialista em Linguagem. Mestre em
Estudos Linguísticos pela UNESP.
Atua com crianças e adultos que apresentam
alterações na linguagem oral/escrita.



experiência



As Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadoras do processo de ensino aprendizagem em uma biblioteca escolar

O conteúdo apresentado a seguir é fruto da dissertação que resultou na obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pela UNESP, Universidade Estadual Paulista. O estudo propôs novos modelos de atuação da Biblioteca escolar, aproveitando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como aliadas para a recuperação da informação e pesquisas estudantis, com intuito de resgatar nos alunos o interesse pela biblioteca e a sabedoria em discernir conteúdos relevantes diante de um amplo universo de fontes.

Hoje, a chamada sociedade da informação implica, e implicará cada vez mais, em uma nova postura por parte das pessoas. Como já se tornou corriqueiro ouvir, não dominar as novas tecnologias da informação equivalerá, na prática, a um novo tipo de analfabetismo.

Considerando que as Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem dispositivos com os quais as crianças e adolescentes de hoje se comunicam e obtêm informação, o profissional bibliotecário escolar tem como obrigação inserir-se neste ambiente digital, ser capaz de incidir no rumo das transformações, no sentido mais favorável ao seu desenvolvimento.

Dessa forma, acredita-se que a Ciência da Informação possa desempenhar importante papel na formação dos estudantes, sem se submeter ou se sobrepor à área educacional. Mas, desenvolvendo métodos próprios que possam complementar o processo de ensino-aprendizagem.

Parte-se do princípio que toda situação educacional tem como ponto inicial um meio de comunicação (exposição oral, texto, imagem, atividades, etc.). Entende-se que aprender é mais do que recuperar a informação, depende de interações no



experiência

contexto de aprendizagem, da informação ou material disponível, das ferramentas e das características cognitivas individuais dos estudantes.

O papel da informática na educação e no processo de ensino-aprendizagem sofreu muitas transformações ao longo dos anos. Os primeiros usos do computador na educação estavam longe de serem considerados “educativos”, já que se limitava a utilizar ferramentas de cálculo.

Tradicionalmente, as tecnologias têm sido utilizadas como ferramentas para ensinar, em uma visão na qual os alunos entendem a tecnologia como fonte de conhecimento. Assim foi com a televisão educativa e também agora com os computadores.

Só existe aprendizagem se o aluno a deseja, mas é função da escola e do professor/colaborador contemplar condições que favoreçam e suportem atividades que possam resultar em aprendizagem.

“aprender é mais do que recuperar a informação.”

A aplicação prática

No período de 08 a 26 de novembro de 2010 uma enquete foi disponibilizada aos alunos frequentadores da biblioteca. Nesta enquete eles deveriam responder à seguinte questão: “O que você gostaria que a biblioteca tivesse de novidade para 2011?” As alternativas eram: a) novos livros; b) blogs e perfis em redes sociais; c) confrarias sobre temas de interesse e d) eventos culturais. Os alunos foram instruídos a dar apenas uma resposta.

No total, 172 alunos/ usuários assíduos da biblioteca participaram sendo que 57% demonstraram preferência pelos blogs e redes sociais; 20% optaram pelas confrarias; os eventos culturais foram a resposta de 13% e 10% dos usuários gostariam de novos livros.

Após a enquete relatada acima e demais observações indiretas das tendências comportamentais dos alunos, em fevereiro de 2011 foi implantado um Blog da biblioteca alimentado pelos próprios alunos e organizado semanalmente um encon-

tro entre alunos de diferentes idades, denominado Confraria da Biblioteca.

Confraria da Biblioteca

O tema escolhido para as reuniões foi Informática. Os alunos, do 5º ao 9º ano, se reúnem uma vez por semana e conversam sobre um assunto proposto dentro da temática principal com a mediação da bibliotecária da instituição. Além dos alunos, são convidados especialistas da área que participam da confraria e contribuem com informações relevantes e conferem ainda mais dinamismo aos encontros.

O objetivo desta atividade é construir o conhecimento de forma informal e prazerosa, auxiliar na preparação de crianças e adolescentes para a convivência com o outro e para lidarem com a diversidade de forma saudável, habilidade imprescindível em um mundo em que cada vez mais é possível trabalhar, namorar, comprar, comer, pesquisar, viajar sem sairmos do “refúgio” de nossas casas, o que reduz nosso contato real com o outro.



Não há fórmulas que garantam essa conquista, mas dentro os espaços regulares de vivência comum, as escolas constituem, sem dúvida, espaços privilegiados para que se potencializem experiências grupais, visando não apenas um ganho intelectual, mas social.

E, levando tudo isso em conta, analisa-se que o grande diferencial da confraria é a troca de conhecimentos sem a relação mestre-aprendiz, onde todos podem ensinar e todos aprendem.

Alguns dos principais resultados percebidos após a implantação das Confrarias foram: uma Biblioteca mais dinâmica



experiência

LUCIRENE CATINI LANZI
Mestre em Ciência da Informação e
Bibliotecária do Colégio Cristo Rei



e totalmente inserida no ambiente digital; maior aproximação entre alunos e Biblioteca, comprovada pelo aumento no volume de empréstimo de livros e periódicos disponibilizados no acervo; adesão e comprometimento maciço dos estudantes aos eventos da Biblioteca e do Colégio; disposição em dar opiniões e sugestões para o dia a dia da biblioteca, especialmente na aquisição de novos títulos; postura mais consciente nas pesquisas escolares e demais buscas em ambientes digitais; otimização do interesse para novas atividades com o objetivo

de adquirir novos conhecimentos; envolvimento dos professores na Confraria, a fim de aproximar-se dos alunos e aprender com eles novos recursos tecnológicos; participação dos alunos na atualização do blog da Biblioteca, gerando frequentes buscas de informações a fim de serem postadas; entrelaçamento entre as TIC e o processo de ensino-aprendizagem e favorecimento da integração entre a Biblioteca e os demais ambientes educacionais.

Mudanças no espaço físico de uma biblioteca escolar



Resultados

Apropriando-se da Teoria Piagetiana, dos conceitos a respeito do desenvolvimento da inteligência cognitiva e das referências sobre Ciência da Informação e suportes tecnológicos e de comunicação online conseguiu-se aplicar um modelo desenvolvido pela biblioteca escolar do Colégio Cristo Rei, onde os alunos, mediados pela bibliotecária, são estimulados a conhecer, ensinar, pesquisar e utilizar todos os suportes tecnológicos e adentrarem em ambientes digitais, com segurança, domínio e bastante interesse.

Eles são estimulados a aprender questionando, interagindo com a informação de igual para igual. Quem sabe mais ensina, quem sabe menos aprende com um parceiro "igual", buscando desta forma o estado de equilíbrio Piagetiano.

Baseado no referencial teórico e na argumentação de que a Tecnologia só vem agregar na construção de um conhecimento mais envolvente, motivador e condizente com o interesse das crianças e adolescentes, nascidos em plena efervescência da era digital, propomos uma conduta mais incentivadora e com o propósito de mediar à aprendizagem da TIC no ambiente escolar usando a biblioteca escolar como local apropriado.

O resultado obtido na pesquisa realizada evidencia que a biblioteca pode ser um local mediador, sem o compromisso de uma educação formal, sem uma estruturação engessada e por isso consegue inovar e colocar em prática um aprendizado mais colaborativo, capacitando os aprendizes a conhecerem e organizarem os conhecimentos sobre a realidade (física, afetiva e social), de modo a garantir uma adaptação progressiva e mais integrada ao meio.

reportagem



Linha de chegada ou ponto de partida?

Avaliação escolar é o “mapa” do processo de aprendizagem

Com fama de “carrasco” do sistema educacional, a avaliação vai além de atribuir notas e definir a aprovação ou reprovação do aluno. O principal objetivo é verificar se o estudante, de fato, assimilou o conteúdo. Ou seja, é a avaliação que traz à tona os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação também pode apresentar considerações importantes sobre a metodologia e demais elementos que compõem a dinâmica do aprendizado.

O Conselho Nacional de Educação recomenda que a avaliação dos alunos seja contínua e cumulativa. Afinal, uma nota isolada nem sempre contém a informação necessária ao professor, isto é, a medida precisa de quanto o aluno realmente sabe.

Porém, avaliação não se refere apenas a provas. Além de exames, chamadas orais e outros tipos de testes, que causam arrepios nos educandos, há muitas maneiras de verificar se o conteúdo foi aprendido.

Atividades em sala, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, lições de casa e, claro, a observação do professor são ferramentas avaliativas eficientes. A escolha de qual a melhor forma a ser utilizada dependerá do conteúdo e das características de cada turma.

Mesmo que ainda encontre resistência em alguns modelos



de ensino, a aplicação de provas é comprovadamente eficaz para o aprendizado.

A revista norteamericana Science publicou, em Janeiro de 2011, um estudo demonstrando que o aprendizado é maior para alunos que respondem a questões sobre a matéria estudada. Esta conclusão foi baseada numa pesquisa realizada com duzentos alunos, divididos em grupos, cada um utilizando um método de estudo diferente: alguns faziam uma prova; outros apenas liam o conteúdo; outros, ainda, elaboravam resumos e diagramas. Ao final da pesquisa, foi constatado que os alunos que respondiam a questões retinham cerca de 50% mais informações do que os demais.

Avaliação formativa X avaliação classificatória

A avaliação é muitas vezes encarada como a conclusão do ciclo de aprendizagem. Porém, para que ela seja produtiva no sentido de diagnosticar dificuldades, deve-se perceber a avaliação como uma etapa. Caso erros ou notas baixas apareçam, esta é uma oportunidade de preencher lacu-



reportagem

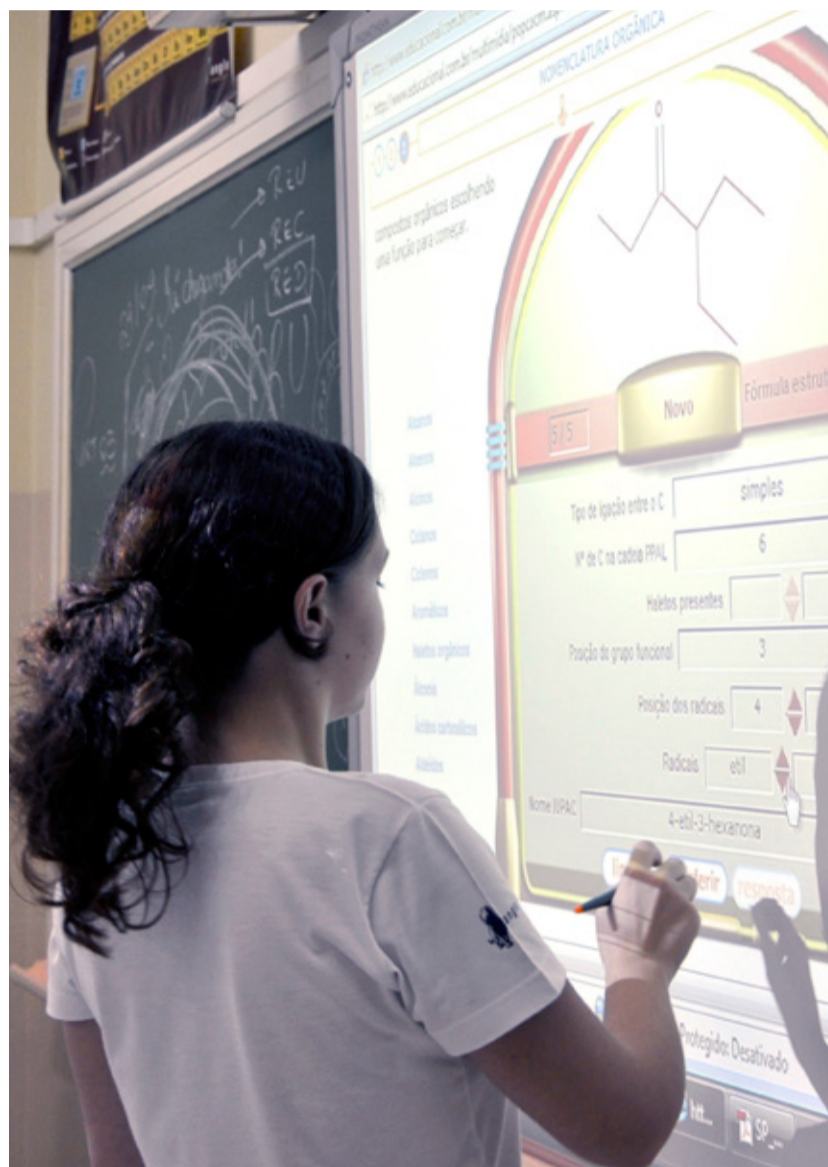
nas e resolver algo que não foi completamente assimilado pelo aluno por inúmeros motivos.

Se pensada sob este prisma, a avaliação torna-se um elemento formador, auxiliando o aluno a superar possíveis dúvidas, que se não detectadas no momento preciso, podem prejudicar a continuidade de sua vida acadêmica.

É neste ponto que reside a diferença entre avaliação formativa e avaliação classificatória. O uso que se faz dos resultados não deve ser apenas um rótulo ou uma sentença definitiva. Nas provas a maioria dos alunos expressa suas limitações, e o professor assim como a família precisam estar sensíveis a este apontamento.

Em síntese, as avaliações só podem ser concluídas quando os resultados são analisados e os pontos críticos retomados,

“O resultado das avaliações nos fornece subsídios para o entendimento das potencialidades de cada aluno, um feedback para avaliar a nossa prática pedagógica.”



conforme ressalta a Professora de Ensino Fundamental Margarete Canezin Gonçalves. “A avaliação é um processo contínuo, um marcador que nos orienta sobre o rendimento escolar de cada aluno em busca de um objetivo estipulado e se necessário a reformulação do trabalho pedagógico para atingir metas coletivas e ou individuais. O resultado das avaliações nos fornece subsídios para o entendimento das potencialidades de cada aluno, um feedback para avaliar a nossa prática pedagógica, e aos pais, corresponsáveis pela educação dos filhos e por parte dos estímulos que eles recebem. Após os resultados obtidos os conteúdos são retomados através de debates e realizações de atividades, para que o aluno conheça seu próprio processo de aprendizagem empenhando-se na superação de suas necessidades.”



reportagem

As avaliações por idade

Desde que a criança entra em um ambiente de formação ela já deve ser avaliada. Isso não significa que ela será cobrada, como acontece com os alunos mais velhos. Entende-se que, no caso da Educação Infantil, a avaliação busca diagnosticar quais são as facilidades e dificuldades apresentadas pelo aluno na apropriação do saber e no desenvolvimento.

No Colégio Cristo Rei os alunos da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental passam por uma avaliação diagnóstica que observa o desempenho dos alunos em diversos aspectos. O resultado é apresentado em um relatório onde a coordenação pedagógica e os pais verificam conceitos sobre o desenvolvimento da criança.

A professora Claudine Mara Perez ressalta que é através da avaliação diagnóstica que se acompanha continuamente o desenvolvimento pedagógico de aluno. "Observamos desde seus aspectos físicos, sociais e emocionais, como também o desenvolvimento de sua área motora, sócioafetiva e cognitiva, contemplando todas as competências do estudante. Como

“Como educadores devemos ter um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada um, observando sempre a trajetória de suas descobertas e aprendizados.”



educadores devemos ter um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada um, observando sempre a trajetória de suas descobertas e aprendizados”.

A professora destacou ainda que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental também são avaliados através da sondagem. "Este recurso permite ao professor conhecer melhor o estágio do desenvolvimento da escrita de cada aluno. A sondagem pode ser uma relação de palavras e frases ditadas pelo professor ou produção espontânea de texto realizada pelos alunos."

Para os alunos a partir do 2º ano a avaliação é composta por provas mensais, provas bimestrais e, em alguns casos a Prova Anglo. Os professores também podem solicitar trabalhos e atividades conforme julgarem relevante para determinado conteúdo.



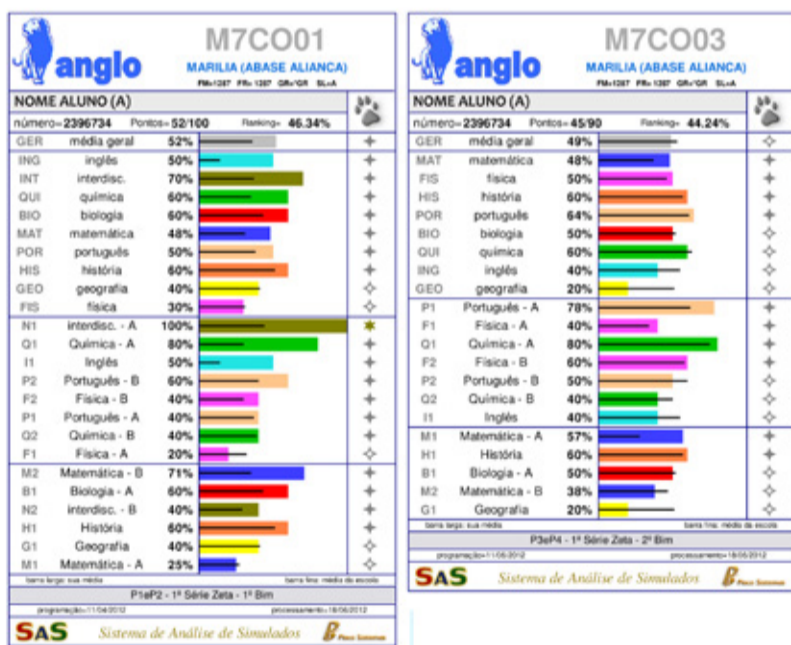
reportagem

A Prova Anglo

O Colégio Cristo Rei proporciona que o desempenho de seus alunos seja comparado a estudantes do Sistema Anglo de todo o Brasil. Isto representa um grande diferencial para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, pois favorece uma visão global do trabalho educacional.

A Prova Anglo é aplicada a alunos a partir do 3º ano em centenas de escolas do Sistema Anglo. E, feita a correção, as instituições recebem relatórios comparativos do desempenho individual e da escola. Gráficos ajudam a compreender as médias e mostram a que determinados conceitos as questões se referem.

tal II Edna Maria Bacarin Silva a Prova Anglo permite ao aluno perceber a capacidade que tem de aprender. “Ao rever, verificar, reconhecer e até atualizar o repertório de experiências anteriores, surpreende-se com a vontade de dominar diferentes habilidades e de tornar-se protagonista da própria aprendizagem.”



www.cristorei.com.br/cristorei_tv

Entrevista com o Ivo Fernandes Dutra, coordenador pedagógico do Ensino Fundamental II do Colégio Cristo Rei.

Modelo do ábaco meramente ilustrativo

Para Ernaldo Francisco do Santos, professor de gramática e redação, além de ser um instrumento de avaliação externa, a Prova Anglo também é um diagnóstico do projeto pedagógico, professores e materiais didáticos. “A Prova Anglo não se adstringe a mera classificação dos alunos. Antes, seu compromisso transcende a postura tradicional de fragmentar o conhecimento. Permite ao aluno a visão global sobre o seu desempenho acadêmico e à escola oferece diagnóstico, com o qual se organiza a fim de otimizar o potencial do educando.”

Segundo a professora de português do Ensino Fundamen-

reportagem



As contribuições de Reggio Emilia para a realidade brasileira

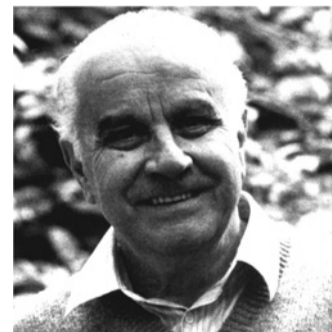
A história de amor entre Reggio Emilia e a Educação

Após o final da 2ª Guerra Mundial uma pequena cidade italiana, assim como grande parte da Europa, estava destruída. Além das ruínas, em Reggio Emilia um tanque de guerra restou. A comunidade se reuniu para decidir como seria a reconstrução do local. Resolveram então vender o tanque bélico e investir no que acreditavam ser a mola propulsora para o desenvolvimento: a Educação.

Iniciaram a construção de uma escola, utilizando o que até então eram destroços. Mas, além de paredes, eram levantados também sonhos, projetos e esperança de um novo horizonte.



Foi assim que nasceu uma das melhores experiências mundiais em Educação Infantil. Com a participação ativa dos moradores e conhecimento do pedagogo e educador Loris Malaguzzi foi sendo construída uma pedagogia diferenciada que considera a criança do protagonista do processo de ensino-aprendizagem.



Biografia de Loris Malaguzzi



reportagem

Além do envolvimento da família e da sociedade, um dos aspectos da pedagogia de Reggio Emilia é a utilização da arte como meio de estimular as habilidades e proporcionar a construção de significados pelas crianças.

“pedagogia diferenciada que considera a criança protagonista do processo de ensino-aprendizagem.”



Os 3 princípios da pedagogia de Loris Malaguzzi

1 As crianças podem compartilhar seus conhecimentos e saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens (desenho, canto, dança, pintura, interpretação, etc.). Anotar, fotografar, gravar e filmar são partes principais da rotina.

2 O mundo de conhecimentos é um grupo único, onde certas áreas são sugeridas por meio de projetos com uma matéria de trabalho.

3 A interação entre o adulto e a criança deve ser uma parceria, na qual interesses e envolvimento recíprocos devem permanecer e interagir para que o saber seja alcançado.



reportagem

Uma viagem ao coração e às cores da Educação Infantil

No mês de maio, o diretor do Colégio Cristo Rei, Édio Mariani, e as coordenadoras pedagógicas, Heloísa Machado e Verediana de Rossi, estiveram em Reggio Emilia onde puderam conferir de perto as práticas educacionais aplicadas nas escolas locais.



Clique para visualizar galeria

A viagem formativa foi composta por palestras, grupos de estudos e visitas aos ambientes educativos. Durante a semana que estiveram na Itália os profissionais do Cristo Rei perceberam a importância das relações, exaltadas por Loris Malaguzzi no livro *Cem linguagens da criança*. “Sabemos que é essencial estarmos focalizados sobre as crianças e estarmos centrados nelas, mas não achamos que isso seja suficiente. Também consideramos que os professores e as famílias são centrais para a educação das crianças. Portanto, preferimos colocar todos os três componentes no centro do nosso interesse.”

A coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Heloísa Machado Silva, destaca o papel do professor em Reggio Emilia. “Observei que o professor tem como suposição básica a ideia da criança como competente, dotada de recursos para interagir, escutar, ser curiosa e que precisa do outro para sobreviver. O olhar do professor é de observar, valorizar, dar crédito, documentar e também interferir quando necessário, fazendo perguntas e trocas que levem a criança à reflexão, a fazer e a aprender. A escola se propõe como um grande laboratório e tudo o que se constrói na escola se estende para a comunidade, pois nos espaços públicos vemos as produções das crianças, apresentando o processo de desenvolvimento infantil.”

“A escola se propõe como um grande laboratório e tudo o que se constrói na escola se estende para a comunidade”

Segundo Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, a valorização dos trabalhos manuais feitos pelos alunos de Reggio Emilia é evidente. “Encontramos trabalhos por todos os cantos, moldando o espaço escolar. As exposições incluem fotografias e relatos que contam todo o processo de evolução das atividades, sendo assim, um modo de transmitir aos pais e à comunidade educativa o potencial das crianças e o que ocorre dentro da escola. Através desses trabalhos, é possível verificar como elas pensam e se expressam o que constroem com suas próprias mãos e inteligência, como brincam e como formulam e discutem hipóteses.”

Os contrastes históricos e culturais entre a realidade italiana e a brasileira são incontestáveis. Mesmo diante de cenários tão distintos alguns conceitos da pedagogia de Reggio Emilia trazem contribuições importantes ao sistema educacional nacional. Édio João Mariani, diretor geral do Colégio Cristo Rei, destaca a concepção de Educação Infantil como lição a ser refletida e incorporada no Brasil. “Vimos que em Reggio Emilia, assim como em muitos outros países desenvolvidos, a Educação nos primeiros anos de vida é muito valorizada. Ela é a base do processo de ensino. No nosso país, a pré-escola, como era popularmente conhecida, foi vista por muitos anos sem a devida atenção do ponto de vista pedagógico. Instituições, órgãos governamentais e pais precisam lançar um olhar atento à Educação das crianças e entender toda a sua relevância. É isto que estamos fazendo há alguns anos e para isso estamos em contínuo processo de aperfeiçoamento e melhoria”.

Edwards, Carolyn. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Trad. Days e Batista - Porto Alegre: Artmed, 1999.

Hamze, Amélia. *As diversas linguagens da criança*. Portal Brasil Escola - Canal do Educador.

opinião



O planeta não suporta. Temos que viver com menos!

Uma das acepções do verbo suportar, segundo o dicionário Houaiss é: "ter sobre ou contra si (algo) e não ceder ao seu peso ou à sua força; aguentar, resistir; ou ainda: ser capaz de segurar ou carregar (certo peso). Dada tal definição, podemos afirmar que o planeta no qual habitamos não suporta mais as agressões que aplicamos sobre ele.

O sistema econômico, no qual vivemos e fazemos parte, ensinou-nos a viver com mais. Mais luxo, mais produtos, mais conforto, mais opulência. Porém, para conquistarmos o mais é necessário explorarmos até os confins da terra. E é dessa exploração desenfreada, absurdamente irracional que o planeta não suporta mais.

Inserida na ideia de obsolescência programada – diminuição constante da vida útil das mercadorias – a produção industrial do último meio século aponta para toda essa opulência no qual parte da sociedade humana vive. Essa diminuição da vida útil do produto, não apenas em sua capacidade de funcionamento, mas também no design, é o ponto chave para o nosso hiperconsumo. De carros a telefones celulares os modelos e design desses produtos tornam-se obsoletos em questão de meses. A rotatividade da moda (que tem duração máxima um ano) nos impulsiona



para novos e constantes consumos.

A ditadura do consumismo, da opulência em que vivemos, contudo, não é uma verdade para os 6,5 bilhões de habitantes do planeta. Há populações inteiras na América Latina, África e Ásia que não têm o que comer e nem beber. Imagina-se então que consumimos além do necessário enquanto tais contingentes populacionais não consomem sequer o mínimo necessário para sobrevivência. Em vários cantos do planeta populações inteiras vivem na miséria, o que segundo a Organizações das Nações Unidas é viver com menos de 1 dólar ao dia.

Para conferirmos a essas populações, que ora não participam do consumo básico, o mínimo para se manterem vivos, o sistema econômico atual deveria ser menos desigual. Para isso toda a lógica do sistema econômico que por natureza é monopolista, deveria ser revista, ou até mesmo alterada. Pelo que se observa ao longo das últimas quatro décadas são poucos os atores sociais (governos, Ongs, movimentos sociais) que efetivamente estão dispostos a saírem do discurso e partirem para prática. Nós que temos nossas necessidades saciadas não queremos diminuí-las para que outros também possam consumir. Isso fica claro ao ver que as propostas de alteração do modus operandi do sistema capitalista parecem ser até o momento



opinião

insípidas. O que as economias nacionais tentam fazer ao propor ideias como o desenvolvimento sustentável ou economia verde, é tampar o sol com a peneira. Como afirma o teólogo o Leonardo Boff "Só se fala de economia verde. Mas o que eles querem é apenas uma economia pintada de verde".

A degradação e destruição ambiental é causada exatamente por essa opulência na qual pequena parte da população vive. Para sustentarmos nossas necessidades e desejos crescentes verificam-se sérias alterações ambientais. Desmatamentos, erosões, rios e solos contaminados, são exemplos da interferência danosa do homem na natureza. A capacidade de suporte do planeta que em meados do século XIX se mostrava inesgotável, agora mostra-se completamente esgotável. O que fazer então por nós mesmos e gerações futuras? Na minha

compreensão devemos aprender a viver com menos. Menos desperdício de água e alimento, menos recursos naturais, menos energia, enfim. Para isso a lógica individual de cada ser humano também deve ser alterada e não apenas do macrosistema econômico. Temos que nos enxergar como parte do problema, mas também parte da solução.

Estamos inseridos nesse sistema de hiper-consumo que ao que me parece é uma bomba-relógio que temos que desarmar para as gerações futuras. Nesse sentido ou mudamos nossa relação com a natureza e meio ambiente a partir de uma mudança de comportamento individual e coletivo, ou as futuras gerações - e isso não é daqui há 100/200 anos, mas nas próximas duas ou três décadas - sofrerão grandes danos.



<http://www.youtube.com/watch?v=dX-ND0G8PRU>



PROF. CARLOS AURÉLIO SOBRINHO

Professor de História e Filosofia do Ensino Médio e Pré-Vestibular
Licenciado em Filosofia pela USC,
Bacharel, Mestre e Doutorando em Ciências Sociais pela UNESP

resenhas e sugestões



E agora, que livro indico?

Tanto pais quanto professores são unânimes ao falar sobre a importância da leitura para a educação e formação das crianças e jovens. Isso não se discute. Em evento comemorativo dos seus 80 anos, abordando a importância dos livros, o escritor e cartunista Ziraldo declarou: “tudo de que você precisa está dentro de um livro. Não pode chegar à internet sem passar pelo livro. Se não for capaz de escrever o que pensa e de entender o que lê, vai pra internet pra virar um idiota” (Folha de S. Paulo, 21/5/2012).

Quem vai discordar desse especialista em atrair crianças e adolescentes para as páginas dos livros, com personagens inesquecíveis como o Menino Maluquinho? A escola e a família estão unidas nessa batalha para fazer com que alunos e filhos deixem um pouco de lado computadores e celulares para se dedicar à leitura dos bons livros. Mas, devemos reconhecer que, às vezes, não há consenso entre escola e família sobre os livros a serem oferecidos.

Muitas vezes, professores fazem indicações ou listas com finalidades pedagógicas, específicas para a instrução – como os livros para os vestibulares – em detrimento do prazer da leitura. Infelizmente isso acaba tendo um efeito contrário, afastando definitivamente a criança ou o adolescente dos livros (minha culpa, minha máxima culpa). Outras vezes, os pais apostam apenas no gosto pessoal, na diversão fácil e garantida, sugerindo apenas os livros mais vendidos, de sucesso comercial, mas sem grande qualidade estética. Vejam como a situação é complexa e difícil para os dois lados. E assim segue a criança e o adolescente, perdido entre várias “listas” de livros: a dos pais e familiares, a “chata”, do professor e da escola, e até mesmo a “divertida” dos amigos. Qual é mesmo o problema? Quais livros indicar ou oferecer aos nossos alunos e filhos?

Alguns sites podem nos ajudar nessa difícil escolha. Um dos mais interessantes é [“educarparacrescer.abril.com.br”](http://educarparacrescer.abril.com.br) da editora Abril, com muitas e variadas dicas sobre educação e leitura, com especialistas da área. Há excelentes artigos: Por que é importante gostar de ler, Como transformar o Brasil em um país de leitores, 100 livros essenciais da literatura brasileira, 6 razões para ler com seus filhos nas férias e muitos outros, importantes para pais e educadores.

Muito dinâmica e prática é a página Livros para uma vida: dezoito educadores selecionaram 204 obras essenciais para serem lidas do Ensino Infantil ao Ensino Médio (<http://educarparacrescer.abril.com.br/livros/index.shtml>), com dicas para cada faixa etária, dos 2 aos 18 anos, a cada mês do ano. Além dos dados do livro há informações sobre o conteúdo da obra. Assim, a dica para uma criança de 9 anos, em junho, é A noite dos tigres, de Thomas Brezina: “Esses suspense são mais modernos (começaram a ser lançados na década de 1990) e atraem principalmente os meninos, com histórias sobre fantasmas, monstros, vampiros, caveiras, cavalos assombrados, bruxas, múmias etc.” Para um aluno(a) de 12 anos, a sugestão, ainda em junho, é Os deuses do Olimpo, de Menelaus Stephanides: “É uma verdadeira viagem ao fascinante mundo da mitologia grega para apresentar aos alunos a história de cada um dos 12 deuses do Olimpo.” E para um adolescente de 16 anos, Estação Carandiru, de Dráuzio Varella.

Vale a pena passear pelo site, pois além das informações e artigos apresenta também testes e jogos sobre educação, cultura e leitura. Professores e pais precisam se unir, cada vez mais, para que nossas crianças e jovens se tornem leitores e tenham uma educação e um futuro melhor. Todos ganharemos, tanto a escola quanto a família, além do País, é claro.



PROF. JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA
Professor de Português



resenhas e sugestões

Xingu, os irmãos Villas-Bôas e nós

Um dos méritos do cinema é conseguir trazer ao grande público histórias de vidas fascinantes desconhecidas ou injustamente esquecidas. Xingu um filme que relata uma história peculiarmente desconhecida e esquecida: a incrível e tocante experiência dos irmãos Villas-Bôas.

Dirigido por CaoHamburguer (de O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias) e produzido por Fernando Meirelles (diretor de Cidade de Deus e Ensaio Sobre a Cegueira), o filme conta a aventura dos irmãos Orlando, Claudio e Leonardo Villas-Bôas ao se alistarem na Expedição Roncador-Xingu com a missão de desbravar a região central do Brasil nos anos 40. O que ninguém esperava era descobrir que as supostas terras desocupadas a serem povoadas já tinham donos: os índios.

O índio na história dos irmãos foi um acidente, disse Orlando em uma entrevista nos anos 2000, pouco antes de sua morte. No entanto, a sensibilidade e a humanidade dos três irmãos evitaram que um massacre de enormes proporções ocorresse. Mais do que isso, os Villas-Bôas – merecidamente indicados ao Prêmio Nobel da Paz – encabeçaram a luta em defesa dos povos indígenas que já ocupavam as áreas a serem desbravadas e articularam, com o poder oficial, a criação do Parque Nacional do Xingu. Com esta reserva indígena, fundada em 1961, os irmãos Villas-Bôas garantiram a salvação de tribos inteiras junto da preservação de sua cultura. Se não havia como impedir o contato com o branco e sua ideia de progresso, que



<http://www.youtube.com/watch?v=OQwTWLwKLIM>



Ficha Técnica

Filme: Xingu
 Direção: CaoHamburguer
 País: Brasil
 Ano: 2012
 Duração: 102 minutos
 Elenco: João Miguel, Felipe Camargo, Caio Blat, MaiarimKaiabi, AwakariTumãKaiabi, Adana Kambeba, TapaiéWaurá, TotomaiYawalapiti
 Classificação: 12 anos

ao menos o mínimo de dignidade para ambos os lados fosse garantida.

Até o lançamento de Xingu, o que muitos tinham de Orlando Villas-Bôas, o mais famoso dos três irmãos, era a imagem de um velhinho sorridente com óculos e cocar, rodeado de índios. Quanto ao Parque Nacional do Xingu, sabia-se que era uma reserva indígena e ponto. É inevitável sair da sessão de Xingu com um misto de gratidão e constrangimento. O filme não só faz justiça com a saga dos irmãos Villas-Bôas, como nos apresenta um capítulo de nossa própria história desconhecido de nós mesmos enquanto brasileiros. Um capítulo extremamente providencial em tempos de Belo Monte, crimes ambientais e crimes contra a humanidade prestes a se tornarem história.



LARISSA MARIA FELIPE SOBRINHO

Professora de Redação do Ens. Fundamental II
 Licenciada em Letras pela UNESP/Campus de Assis.
 Mestranda em Educação pela UNESP/Campus de Marília



resenhas e sugestões

Música de brinquedo

A minha dica é de um DVD musical de abril do ano passado (2011) chamado "Música de brinquedo ao vivo" da banda Pato Fu. É um trabalho muito interessante que encanta todas as idades tanto pelo seu repertório variado, quanto pela criatividade e inovação empregadas pela banda.

O projeto inicial foi um CD, com o mesmo título, que contava com a participação de crianças cantando além de misturar aos instrumentos convencionais sons de brinquedos das mais variadas espécies! A ideia teve uma ótima aceitação do público e a banda decidiu realizar a gravação de um dos shows da turnê que substituiu as vozes das crianças por dois bonecos de panos criados pelo Teatro de Bonecos Giramundo, de Belo Horizonte.

O mais interessante é que no show a banda também utilizou inúmeros brinquedos como instrumentos musicais, criando ao vivo sons únicos e muito criativos. Quanto ao repertório, foram escolhidas músicas nacionais e internacionais de artistas como Rita Lee, Zé Ramalho, Roberto Carlos, Paul McCartney e até Elvis Presley. É um DVD bastante leve e bem humorado de músicas com excelente qualidade.

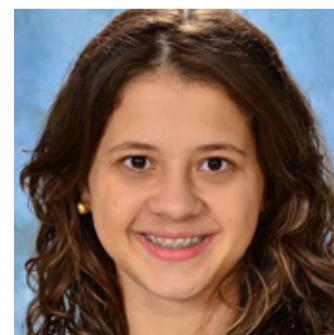


http://www.youtube.com/watch?v=Ofux_ReGmek



Ficha Técnica

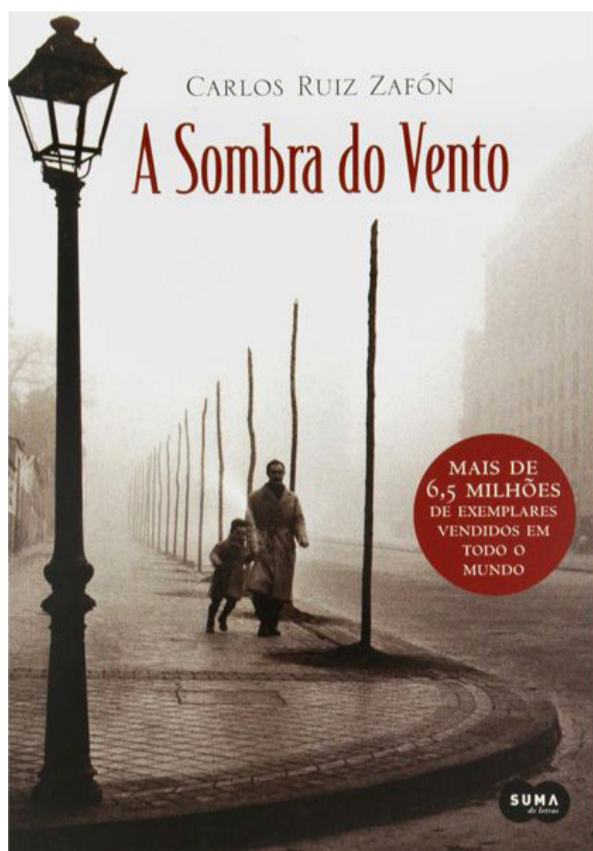
DVD Musical: Música de brinquedo ao vivo
Banda: Pato Fu
Estúdio: Microservice Gravadora
País: Brasil
Ano: 2011
Classificação: Livre



CAROLINE ALABY MANZANO
Professora de música do Colégio Cristo Rei



resenhas e sugestões



Ficha Técnica

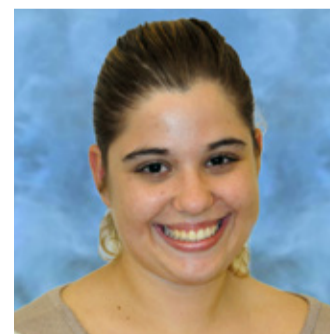
A Sombra do Vento.
Autor: CARLOS RUIZ ZAFON
Editora: Objetiva
Ano: 2007
Número de páginas: 399

A Sombra do Vento

Situado em Barcelona o romance *A Sombra do Vento* tem como personagem principal um garoto de 10 anos, chamado Daniel, órfão de mãe, que inicia sua precoce transição para a maturidade ao ser conduzido por seu pai ao Cemitério dos Livros Esquecidos, uma espécie de biblioteca secreta onde repousam obras esquecidas pelos leitores, à espreita do momento oportuno para despertarem novamente.

Incentivado pelo pai escolhe em meio ao infinito de livros, um exemplar para adotar e cuidar para o resto da vida: o romance *A Sombra do Vento*, do desconhecido autor espanhol, Julián Carax. A partir de então o garoto se envolve cada vez mais com a história e por seu misterioso criador, passando assim a percorrer uma jornada arriscada em busca de informações sobre o autor e suas obras, tal aventura pode custar sua própria vida, ou a de seus companheiros. Com um enredo eletrizante que promete prender o leitor desde o início.

Trata-se de um livro indicado ao público jovem/adulto. Embora tenha sido escrito há alguns anos a versão brasileira é recente. Encontrei esta obra lendo uma reportagem sobre os prêmios que o autor havia recebido com sua publicação, de início fui reticente, li mais por distração, entretanto o enredo realmente me surpreendeu. As relações entre os personagens são bem fortes e você acaba muito envolvido com a história, o clima de suspense dá aquela vontade de saber o que vai acontecer depois.



THABYTA GIRALDELLI MARSULO
Estudante de Biblioteconomia na Unesp

redações

de alunos



- 25 Literatura de Cordel - Festa Junina, da europa ao Brasil
Leonardo Ferreira Gelsi - Aluno do 8º ano
- 26 Literatura de Cordel - Peleja do rei com sucessor
Marcos Del Masso Fairbanks
Vitor Kendi Nakamura
Raphael Pereira de Mello Rossi
Alunos do 8º ano
- 27 Olhos abertos e ouvidos atentos para combater a corrupção.
Ana Clara Benites Dias - Aluna do 9º ano
- 28 Carta à Presidenta
José Roberto Daher - Aluno do 9º ano
- 29 Redação UEM 2012 - Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?
Daniela Lie Higawa - Aluna da 1ª série do Ensino Médio
- 30 Redação UNICAMP 2012 - Comentário
Adriana Zaluba Silva - Aluna da 1ª série do Ensino Médio
- 31 Redação UNICAMP 2012 - Manifesto formal
Matheus Moraes Teixeira - Aluno da 2ª série do Ensino Médio
- 32 Redação UEL 2012 - Resumo
Rogério B. Ramos Filho - Aluno da 2ª série do Ensino Médio
- 33 Saúde ou Beleza?
Alexandre de Mendonça Nascimento - Aluno da 3ª série do Ensino Médio
- 35 Há alguma coisa mais importante do que ser magra?
Franciele Marconato - Aluna da 3ª série do Ensino Médio
- 36 Novo Código Florestal e o impacto ambiental
Gabriela Gaia - Aluna do Cursinho Pré-Vestibular
- 37 Óleo sobre tela
Edmundo Vieira Prado Neto - Aluna do Cursinho Pré-Vestibular



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

Textos narrativos, em versos, que envolvem encantamento, histórias de humor, valentia, fatos do cotidiano ou pessoas famosas.

Com base nessa definição os alunos redigiram um poema de cordel.

LITERATURA DE CORDEL

Festa Junina, da europa ao Brasil

Vou contar neste cordel
Que dá gosto de falar
Sobre a festa junina
Que é bastante popular
Na Europa ela surgiu
De lá veio para o Brasil
Para aqui se consagrar

E segundo a tradição
Este clarão da fogueira
Tem uma explicação
Foi o nascimento de João
E no Nordeste brasileiro
Virou mesmo tradição

Antes era conhecida
Como festa joanina
Passou a ser chamada
De festa junina
Sendo assim aumentada
Na cultura nordestina

Do Nordeste se espalhou
Para todo o Brasil
Está no Sul e Sudeste
No Norte e Centro-Oeste
No cerrado e no agreste
Sem perder seu perfil

Assim junho se transformou
Num mês inteiro
Com São Pedro a completar
Esta festa popular
Hoje ela alegra o Brasil
E nele com todos a alegria invadiu

Leonardo Ferreira Gelsi
Aluno do 8º ano



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

O destaque desta redação é a utilização adequada das informações que definem uma Festa Junina, que dá ao texto grande efeito criativo e articula os versos numa sequência lógica e coerente. É interessante considerar, também, a maturidade deste aluno ao abordar a origem desta festa popular, que se inicia na Europa e vem para o Brasil, usando metrificacão, rimas e ritmo cadenciado.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

LITERATURA DE CORDEL

Peleja do rei com o sucessor

Ofereço este cordel
Ao rei dos gramados
Ao craque do momento
Para todos os interessados

Dessa vez irei narrar
Um duelo interessante
Aconteceu lá na Vila
Com dois mestres cativantes
Neymar é o moleque
Com as graças e as modas
Cheio de malandragem
Com tração nas quatro rodas

Já Pelé experiente
Com muitas glórias
Hoje gosta de cantar
Tranquilo suas vitórias

Certo dia se gabando
De a Libertadores ganhar
Pelé lhe deu uma lição
Do que é ser campeão

Olha só quem vem aí
É a calopsita ambulante
Já acha que é o craque
Mas é só um iniciante

Disse aí o violeiro
Dos bem desajeitados
Antes cabelo de pé
Que cantor desafinado

Sou cantor e com orgulho
Minha vida é cantar
Melhor que o Michel Teló
Quando sai para rebolar

Pois, Pelé, fique sabendo
Minha vida é driblar
Quando chego lá na Vila
O espetáculo é de arrasar

Meu rapaz você não é nada
Eu já com sua idade
Lotava o estádio sozinho
Só com minha habilidade

Mas no estilo eu não perco
Hoje toda garotada
Me copia nos campinhos
Jogando uma pelada

Mas, Neymar, somos parceiros
E chega de discussão
Vou te falar o que penso
Você bate um bolão!

Você é que é o mestre
Eu sou um seguidor
Na verdade, meu amigo,
Eu sou seu sucessor!

Marcos Del Masso Fairbanks
Vitor Kendi Nakamura
Raphael Pereira de Mello Rossi
Alunos do 8º ano



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Escrever um poema narrativo é como tecer um tapete num tear: os fios ficam todos disponíveis, é preciso usá-los todos, um a um e na ordem certa para desenhar o que antecipadamente se planejou. É isso que observamos neste cordel: enredo original, com os "fios" muito bem planejados e tecidos, além da capacidade criativa na sugestão de peleja com dois ídolos do futebol. Parabéns, meninos, esse recurso deu à redação um grande efeito expressivo.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

Dissertação e carta argumentativa sobre o tema “o jovem e a corrupção no Brasil”.

Os alunos do 9º ano participaram de palestra sobre a corrupção e a cidadania, promovida pelo Instituto de Fiscalização e Controle (IFC) em parceria com a MATRA (Marília Transparente) no auditório do Colégio Cristo Rei. Depois foram convidados a produzir um texto sobre esse tema, com as informações recebidas e outras pesquisadas. As salas do 9º ano A e B fizeram uma dissertação argumentativa, e a sala do 9º ano C, uma carta argumentativa dirigida a uma autoridade, no caso, a Presidenta Dilma Roussef.

DISSERTAÇÃO

Olhos abertos e ouvidos atentos para combater a corrupção

Um dos aspectos mais importantes da democracia é a fiscalização da aplicação dos recursos públicos, pois somente desse modo a população pode, efetivamente, controlar o rumo da Nação.

A falta de informações, de transparência, impossibilita essa fiscalização, apesar do aumento de gastos com publicidade oficial, por parte das várias instâncias de poder. Recentemente foi aprovada uma nova lei que determina que todos os gastos e salários dos poderes públicos sejam registrados e informados à população, para que esta tenha maior consciência sobre o valor de seu próprio dinheiro e de como este está sendo aplicado, bem ou mal.

Com a divulgação das informações, espera-se que a população, em especial os jovens, exerçam um maior controle social sobre os diversos gastos e investimentos públicos, bem como sobre a atuação e salário dos servidores. Desse modo, se um funcionário público apresentar um padrão de vida incompatível com o seu salário, deverá prestar contas à sociedade e ao Estado, podendo ser punido por corrupção.

Para combater a corrupção, a população precisa ter acesso às informações, de forma clara, fácil e objetiva. Somente assim conseguiremos acabar com esse que é, sem dúvida, um dos maiores males do nosso país.

Ana Clara Benites Dias
Aluna do 9º ano



PROF. JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA



redações de alunos

CARTA ARGUMENTATIVA

Carta à Presidenta

Marília, 28 de maio de 2012.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Vana Roussef,

Como tantos outros brasileiros, escrevo a Vossa Excelência para falar sobre um assunto que, atualmente, incomoda a muitos cidadãos: a corrupção generalizada em nosso País.

Li nos jornais que os brasileiros trabalham cento e cinquenta dias do ano apenas para pagar os diversos impostos. Para onde vai esse dinheiro, Senhora Presidenta? Para um sistema de saúde e educação cada vez mais falido ou para o bolso de políticos corruptos? A Senhora não considera isso um absurdo?

O que leva à corrupção, tanto no Brasil quanto em outros países, é o mau exemplo que cada um tem em seu cotidiano, em casa, no trabalho, na escola e em toda parte. Desde crianças, vemos pais comprando CDs e DVDs piratas nas feiras e lojas, alunos colando sem conseqüências sérias – em provas e trabalhos escolares, adolescentes cortando filas, filhos mentindo de toda forma para seus pais, motoristas ocupando a vaga de idosos e deficientes. Essas pequenas atitudes vão tornando, pouco a pouco e com eficiência, a corrupção aceitável e normal, parte do “jeitinho brasileiro” de se viver. Como então esperar que os nossos políticos sejam diferentes, se eles têm como nós, a mesma cultura da corrupção?!

O dinheiro perdido para a corrupção construiria boas escolas e universidades, hospitais e casas populares, portos e aeroportos, conservaria adequadamente as estradas, proporcionaria uma melhor distribuição de renda, tornaria mais eficiente o próprio Estado, enfim, tantas coisas das quais precisamos, sobretudo a população mais carente.

A partir de uma educação familiar mais séria e eficiente, as melhorias virão, mesmo que lentamente. Sem atitudes firmes das autoridades no combate à corrupção, e conscientização de todos, vamos ficar eternamente nesse ambiente de enriquecimento ilícito e malandragem, em que o mais “esperto” leva sempre vantagem.

Presidenta Dilma Roussef, peço que a Senhora não desista e continue com uma postura cada vez mais firme e justa no combate à corrupção, sem se deixar levar por acordos de partidos, “doa a quem doer”.

Respeitosamente,

José Roberto Daher
Aluno do 9º ano



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

As duas redações escolhidas, entre vários excelentes textos, demonstram a capacidade argumentativa desses alunos, bem como o conhecimento da linguagem apropriada ao gênero e visão crítica acerca da corrupção, um problema que afeta toda a sociedade, está presente no cotidiano dos brasileiros e exige, para ser exterminada, determinação, participação de todos e informação.



PROF. JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

As atuais propostas de redação adotadas por algumas universidades (UFPR - UNICAMP - UEM - UEL) procuram avaliar a capacidade de leitura e redação dos candidatos, a partir de um conjunto de questões com respostas curtas (até 15 linhas). Têm melhor desempenho os candidatos que revelam a capacidade de fazer uma leitura crítica, selecionar informações relevantes, avaliá-las, relacioná-las umas às outras e a conhecimentos prévios.

Outra característica da prova de redação dessas universidades é a flexibilidade no modelo de textos solicitados. Procura-se, em cada questão discursiva, avaliar habilidades diferenciadas de leitura e redação. Na verdade, essas instituições pretendem avaliar a capacidade de articular conhecimentos com obediência às características de cada gênero, pois bom escritor não é aquele que escreve correto, mas o que sabe escolher para o seu texto os recursos necessários à sua intenção.

É condição para um bom desempenho na Prova de Redação uma leitura criteriosa dos enunciados, de forma que os textos produzidos atendam ao que é solicitado. É fundamental, também, uma boa interpretação do material de apoio: textos, figuras, gráficos, esquema. Essas atuais universidades pretendem, com esse novo modelo de prova de redação, selecionar candidatos que demonstrem real domínio de leitura e escrita e estejam aptos a usar esse conhecimento na universidade.

Veja, a seguir, propostas de texto do vestibular da UEM 2012 realizada em nossa Oficina de Redação.

Como estudante morador(a) de república, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta: "Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?".

REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UEM 2012

Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?

Morar em uma república é uma experiência enriquecedora, pois aprendemos, dentro dela, a ser mais responsáveis e tolerantes com as pessoas. Porém, dividir espaço com uma ou mais pessoas pode não ser uma tarefa fácil se despesas e afazeres não forem corretamente divididos e regras dentro da casa não forem estabelecidas. Enfim, morar em uma república é uma grande oportunidade de crescimento pessoal, desde que as responsabilidades sejam divididas e cumpridas de forma justa.

Daniela Lie Higawa
Aluna da 1ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

O tema proposto pela UEM, deste início de ano, tratou de algo inusitado e atual. Solicitou que o candidato desenvolvesse dois gêneros textuais acerca do questionamento: "Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora". Para ajudar na elaboração, foram fornecidos textos de apoio relacionados ao assunto. Esta redação, embora enxuta, obedece às instruções contidas na proposta da redação. Dentro deste requisito, podemos dizer que a redação desta aluna do 1º ano do Ensino Médio, atende perfeitamente ao que foi proposto pela instituição.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

Imagine que, ao navegar em uma página da internet especializada em orientação vocacional, você encontra um fórum criado por concluintes do Ensino Médio para discutir o que leva uma pessoa a investir na profissão de cientista. Um dos participantes do fórum, que se automeia Estudante Paulista, postou o gráfico reproduzido abaixo e escreveu o seguinte comentário:

Às 15h42, Estudante Paulista escreveu: Vejam este gráfico! Ele mostra o resultado de uma pesquisa sobre o interesse de estudantes de vários lugares do mundo pela carreira científica. Vocês não acham que essa pesquisa reflete muito bem a realidade? Eu, por exemplo, sempre morei em São Paulo e nunca pensei em ser cientista!

Você decide, então, participar da discussão, postando um comentário sobre a mesma pesquisa, em resposta à pessoa que assina como Estudante Paulista. No comentário, você deverá:

- fazer uma análise do gráfico, sugerindo o que pode ser concluído a partir dos resultados da pesquisa;
- posicionar-se frente à opinião do Estudante Paulista, levando em conta a análise que você fez do gráfico.

REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UNICAMP 2012

Comentário

Caro estudante!

Meu nome é Adriana, sou estudante mariliense. Também analisei o gráfico postado por você, mas não concordo com sua opinião e nem com o resultado dessa pesquisa. Não creio que jovens de países menos desenvolvidos sejam os que mais queiram ser cientistas. Lendo seu post, vejo que você tirou essa conclusão porque apenas analisou o gráfico e as opiniões dos estudantes do estado de São Paulo, desconsiderando outras regiões e o IDH de cada país, por exemplo. Acredito que Noruega e Japão, países desenvolvidos e com mais de tecnologia, proporcionem aos jovens maior contato com a área. Como a pesquisa não leva isso em consideração, creio que o gráfico não mostra a realidade como ela é.

Adriana Zaluba Silva
Aluna da 1ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Parabéns, Adriana! Seu texto apresenta análise do gráfico e argumento frente à opinião do Estudante Paulista, como bem sugere a proposta da redação. A contribuição pessoal com o tema e a visão crítica sobre o assunto confirmam a consistência no desenvolvimento dos argumentos para defender a ideia principal, característica importante e muito bem-vinda em um exame de vestibular.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

Coloque-se no lugar dos estudantes de uma escola que passou a monitorar as páginas de seus alunos em redes sociais da internet, como Orkut, Facebook e Twitter.

Em função da polêmica provocada pelo monitoramento, você resolve escrever um manifesto e recebe o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima reunião de pais e professores com a direção da escola. Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a direção da escola a fazer o monitoramento;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando pais, professores e alunos a agir em conformidade com o proposto no documento.

REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UNICAMP 2012

Manifesto formal

Boa noite!

Como representante de minha turma, gostaria de aproveitar que estamos reunidos com pais, professores, alunos e coordenação para ler este manifesto composto por nós, estudantes do Ensino Médio.

Por que a direção da escola vem agindo de forma coerciva com seus alunos nas redes sociais? Será que ela tem direito para agir assim? E os nossos direitos de ir e vir, onde ficam?

Sabemos que agimos de forma ofensiva quando postamos fotos de uma discussão entre professor e alunos ocorrida na Feira de Ciências. Mas também entendemos que a escola não tem o direito de nos punir fiscalizando o que colocamos nas redes sociais ou o que acessamos, uma vez que isso é prática de coerção e invasão de privacidade.

Para encerrar, proponho um acordo. Em nome do bom senso, da sensatez e de todos os estudantes do Ensino Médio, garanto que meus colegas não mais postarão fotos ou comentários comprometedores e ofensivos à escola, mas em troca receberemos de volta nossa liberdade de expressão.

Agradeço a atenção de todos!

Um aluno.

Matheus Moraes Teixeira
Aluno da 2ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Este aluno construiu adequadamente um texto no gênero discurso, pois ele apresenta, em sua dimensão estrutural: vocativo, propósito comunicativo (manifesto sobre os fatos ocorridos na escola) e agradecimento. Em relação à estrutura e à linguagem, optou-se por utilizar perguntas retóricas e modalidade oral formal, o que demonstra uma escolha bastante favorável ao gênero solicitado. Enfim, essa redação apresenta uma relação bem dosada de argumentos, o que torna o texto equilibrado e bem encadeado, aspectos que fazem com que seja classificada como acima da média.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

+ LEIA PROPOSTA

Após ler texto oferecido pela prova da UEL, sobre o fundador da Apple, Steve Jobs, morto recentemente de câncer no pâncreas, o aluno deveria resumi-lo em, no máximo, 10 linhas.

PROPOSTA DE TEXTO - UEL 2012

Resumo

Exigente, centrado e explosivo, Steve Jobs, sem dúvida, foi um indivíduo genial. Antigo proprietário da Apple, Jobs tinha hábitos singulares e preferia vestuário simples, mas não ao ponto de atrapalhar seu desempenho. Devido a sua notória liderança, conseguiu fazer com que o valor de suas ações explodisse, quebrando a concepção de que o caro é inacessível. Mesmo que não seja um empresário de destaque, cometeu também erros em sua vida pessoal, como o reconhecimento tardio de uma filha. No plano profissional, seus produtos mágicos, leves e simples deixaram um legado precioso para a humanidade. Sua imagem e suas palavras "Tenha coragem de seguir seu coração e sua intuição" até hoje impressionam a todos.

Rogério B. Ramos Filho
Aluno da 2ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Tomando por base o gênero solicitado, observa-se que o candidato construiu adequadamente um resumo, pois seu texto apresenta, em sua dimensão estrutural, os argumentos fundamentais do texto original: tese do autor, objetivo do texto e conclusão, sem acréscimo de opinião, conforme instruções contidas na proposta da redação. Dentro deste requisito, podemos dizer que a redação desse aluno atende perfeitamente ao que foi proposto pela instituição.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



redações de alunos

Saúde ou Beleza?

A cada ano, a taxa de pessoas acima do peso sobe no Brasil e em quase todo o mundo. A obesidade afeta 48,1% dos brasileiros, conforme dados do Ministério da Saúde. O sobrepeso atinge 53% e 55% da população das cidades do Rio de Janeiro e Rio Branco respectivamente.

Emagrecer é difícil, basta olharmos o número de brasileiros tentando perder peso: 40 milhões. Embora 16 milhões sofram de alguma disfunção hormonal ou outros problemas bioquímicos que dificultam o emagrecimento, os outros 24 milhões também encontram dificuldade na tarefa de queimar gordura.

Tal tarefa se torna árdua devido ao meio no qual estamos inseridos. Desde pequenos, escutamos sobre a importância de esportes e dietas equilibradas para mantermos nossa boa saúde. Porém, logo nota-se a contradição existente no Sistema, uma vez que grandes marcas de cerveja são patrocinadoras de times de futebol, uma das maiores redes de junk food patrocina os Jogos Olímpicos, e os carros de fórmula-1 estampam logotipos de cigarros.

Disso resulta um crescente paradoxo no comportamento social. De um lado, grande parte da população a ab-

sorver tais propagandas acriticamente, acreditando, pois, ser possível emagrecer depois de uma partida de futebol encerrada com carne processada e litros de cerveja. De outro lado, temos os extremistas, que visam à perda de massa não com o afã de atingir o peso saudável, mas a silhueta que a sociedade determina ser bonita, muitas vezes levando ao emagrecimento perigoso e excessivo (bulimia e/ou anorexia) em nome da estética.

Somam-se a esse contexto outdoors a exibir fotos de mulheres macérrimas, atores de telenovelas com corpos magros e definidos. As revistas de moda mostrando pessoas ricas, felizes e magras, associando as principais metas do povo a um corpo de quase nenhuma gordura ou de muita lipoaspiração.

No entanto, esquecemo-nos de que os corpos idealizados nada mais são que objetos de propaganda lipoaspirados, siliconados e fotograficamente manipulados. Dessa maneira, busca-se alcançar de forma natural algo artificial, o qual é tido como belo apenas porque a mídia o dissemina como tal.

Magreza e beleza não andam juntas necessariamente. Beleza é um atributo altamente subjetivo, e que deveria ser atribuído por cada pessoa como ser

singular e livre de ideologias alienadoras. Lembremo-nos do quadro "O Nascimento de Vênus" de Sandro Botticelli; para os romanos, Vênus era a deusa da Beleza. A divindade retratada pelo artista italiano seria hoje uma gordinha que precisa ir à academia, tomar chás emagrecedores, fazer implante de silicone nos seios e uma lipoaspiração na gordura concentrada, em conformidade com critérios de beleza regentes no século XXI, critérios que cada vez mais parecem ter sido criados pelas grandes empresas capitalistas.

Não há dúvida de que para vivermos bem devemos ir ao médico, nutricionista, fazer uma reeducação alimentar e conceitual para pararmos de associar subpeso à beleza e sobrepeso a uma luta perdida; De igual modo, devemos saber que nosso corpo nada mais é do que casa para nossa Psique. Esta, a verdadeira beleza do ser humano, e quanto mais saudável for a casa de carne e ossos, mais tempo teremos para exibir nossas reais formosuras: *Mente e Alma*. Não nos esqueçamos, também, das palavras do filósofo inglês Francis Bacon: "um corpo saudável é um quarto de hóspedes para a alma, o corpo doente é como uma prisão".

Alexandre de Mendonça Nascimento
Aluno da 3ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O nosso papel é o de incentivar os alunos a refletir sobre as causas da supervalorização da beleza física (influência da mídia, imposição de um padrão inatingível, vaidade, desejo de ser admirado, invejado, amado...), bem como as consequências desse comportamento (frustração, angústia, depressão, baixa autoestima, anorexia, bulimia, isolamento etc.). Os alunos, com base na própria experiência, sugeriram formas de se lidar de modo equilibrado com as exigências de uma aparência "perfeita". As redações dos alunos da 3ª série EM mostram esse perfil.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS



redações de alunos

Há alguma coisa mais importante do que ser magra?

A sociedade moderna caminha atualmente em função da destruição de conceitos fundamentais da história humana. Entre eles está a concepção de beleza. O que era considerado harmonia e equilíbrio no passado, hoje passou a ser sinônimo de magreza. O gosto pelo belo se tornou senso comum, o "gosto" de cada um é movido pela sociedade que o rodeia. Uma espécie de absolutismo, onde o rei são as revistas de moda e a mídia impõe o que deve ser aceito pelos plebeus.

"Maus hábitos" é um filme que traz à tona a hipótese de que muitas santas da Idade Média sofriam de anorexia. A crença era a de que quanto maior a força para manter um jejum autoimposto, maior seria a fé institucionalizada. Apesar de o contexto ser diferente, apesar de as razões serem diversas, podemos eleger um liame entre o passado e o presente, a saber, o extremismo. As

fissuradas pelo magro de hoje também estão presas a um tipo de crença fundamentalista: a de que ser magra é sinônimo de sucesso e beleza.

Esse pensamento unilateral de beleza se impõe como marco para conquistar um espaço nessa sociedade que, paradoxalmente, se diz livre de preconceitos. No contexto natural dos nossos dias, ser gordo é ser feio. Tornou-se motivo de piada, desencadeando bullying como forma de exclusão. É tão explícito esse preconceito que passa a ser assimilado até pelos próprios indivíduos que não estão enquadrados nesse novo padrão social.

Além disso, notam-se com facilidade exemplos da necessidade de ser bela, magra, principalmente, em entrevistas de empregos e rede sociais. São locais em que o indivíduo se expõe como forma de encontrar espaço no mercado de trabalho e na vida social.

Entretanto, uma das consequências desse processo é o de conduzir o cidadão moderno a doenças como bulimia, anorexia, depressão, isolamento social. Prova cabal disso, é o significativo número de vítimas entre as adolescentes no Brasil e no exterior.

No critério saúde, a necessidade de emagrecer fica em segundo plano. A maior parte de jovens preocupa-se mais com o pensamento dos outros do que sua própria saúde. Disso resulta o fato de que emagrecer de maneira extrema vem tornando-se um dos males mais perigosos da nossa época.

É necessário romper com esse paradigma de destruição por meio de campanhas educativas, controle rigoroso sobre medicamentos proibidos, intensificação de programas que desenvolvam o conhecimento de que há realmente algo mais importante do que ser magra: viver dignamente.

Franciele Marconato
Aluna da 3ª série do Ensino Médio



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O nosso papel é o de incentivar os alunos a refletir sobre as causas da supervalorização da beleza física (influência da mídia, imposição de um padrão inatingível, vaidade, desejo de ser admirado, invejado, amado...), bem como as consequências desse comportamento (frustração, angústia, depressão, baixa autoestima, anorexia, bulimia, isolamento etc.). Os alunos, com base na própria experiência, sugeriram formas de se lidar de modo equilibrado com as exigências de uma aparência "perfeita". As redações dos alunos da 3ª série EM mostram esse perfil.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS



redações de alunos

Novo Código Florestal e o impacto ambiental

De um lado, ambientalistas a defender a não aprovação do Novo Código Florestal devido aos desmatamentos já presentes na história do Brasil. Questionam também a flexibilização da proteção e recuperação das áreas desmatadas. De outro, políticos e ruralistas defendendo o Novo Código Florestal, sobretudo, por interesses financeiros. Eis o paradoxo que se revela diante dos reais objetivos do Novo Código e as consequências futuras.

Quanto ao desmatamento, pode-se notar que as florestas brasileiras vêm sofrendo com esse problema desde o ano de 1500. Com a chegada dos portugueses ao Brasil, a principal fonte de riqueza da metrópole foi a extração do Pau-brasil, madeira nobre e utilizada como corante. A princípio, a Mata Atlântica tornou-se alvo do desflorestamento. Hoje a Floresta Amazônica continua a sofrer com a derrubada ilegal de seu patrimônio. Esses fatores conjugados

determinam o cuidado a que devemos nos submeter ao pensar o Código Florestal.

Em se tratando do real objetivo do Novo Código Florestal, o paradoxo se instaura, sobretudo, em função de mudanças pertinentes, como, a permissão para atividades de agricultura e pecuária em Áreas de Preservação Permanente (APP) como encostas, topos de morros e margens de rios. Em decorrência, surge a polêmica entre ruralistas e ambientalistas. Enquanto os primeiros visam à aceitação de áreas protegidas pela lei que já estão consolidadas como produtivas; os segundos, ao contrário, sustentam que o projeto anistia ainda mais o desmatamento e derrubadas desnecessárias.

Entretanto, a principal consequência do Novo Código Florestal não deve estar nesse contraste entre polos politicamente antagônicos. Antes, as principais consequências do Novo Código

devem ser pensadas nos impactos ambientais, como, o aumento da poluição pela diminuição do número de florestas, contaminação dos rios por agrotóxicos devido à diminuição da mata ciliar e, de igual modo, um aumento de inundações. Assim se explica que certos danos poderão ser irreversíveis, prejudicando não só a natureza, mas também o homem que dela depende para sobreviver.

Diante dos fatos mencionados, fica patente, por um lado, que esse paradoxo não deva ficar restrito ao grupo de ruralista e ambientalista, mas à sociedade como um todo; por outro, o fato de o Novo Código Florestal trazer consigo inovações passíveis de serem catastróficas para o homem e ao meio ambiente deve servir de alerta a fim de que possamos aprender a imaginar um futuro próspero, no qual os filhos, netos e bisnetos usufruam dessa riqueza impagável chamada natureza.

Gabriela Gaia
Aluna do Cursinho Pré-Vestibular



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

Os alunos do Cursinho estão sendo incentivados a refletir sobre temas relativos ao risco de desaparecimento da letra cursiva, em face das novas formas alternativas que vêm surgindo. Os alunos refletem sobre os prós e contras de cada tipo de letra, sem, contudo, adotar um ponto de vista radical. Outrossim, a reflexão envolve, de igual modo, temas atuais, como, Código Florestal, Rio+20 entre outros.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS



redações de alunos

Óleo sobre tela

No Renascimento, as técnicas artísticas adotadas produziram quadros de qualidade jamais vista antes. As pinturas de Rafael, Leonardo Da Vinci e Michelangelo têm tal perfeição ao ponto de se confundirem com a realidade. Mas o Óleo sobre tela não foi extinto depois da fotografia ou do web design. Vivencia-se um fenômeno análogo a esse ocorrendo com a caligrafia, que delega parte de sua funcionalidade às novas tecnologias, mas não tende a se extinguir.

Constata-se que a cópia manuscrita de livros caiu em desuso com a imprensa de Gutemberg, e os avanços provenientes disso foram a epidêmica difusão de conhecimento, como relembram Umberto Eco e Jean-Claude Carrière em "Não contem com o fim do livro". Não obstante, por mais que as obras didáticas, hoje, sejam impressas e ilustradas digitalmente, a maioria dos alunos - do ensino fundamental ao superior - usam das anotações feitas na lousa pelo professor.

Outrossim, o médico Drauzio Varella, que também já lecionou, numa palestra, fala das ações de escrever à mão, de aprender ao ver alguém escrevendo e do processo cognitivo a que isso leva. Evidentemente, as crianças do Estado de Indiana, nos EUA, só têm a perder. Além desses artifícios pedagógicos, rascunhos, projetos de texto, lembretes, anotações nas páginas de livros, artigos, trabalhos e relatórios não costumam ser teclados; são "rabiscados" manualmente.

É certo que digitar numa plataforma computadorizada é mais prático e confortável. Não menos certo, porém, é a crença de que a caligrafia não renunciará suas características funcionais, exclusivas e imprescindíveis. Um álbum de família com várias fotos pode ser mais conveniente do que uma pintura em quatro que retrate seus membros. Mas nem por isso a Arte aposentou o Óleo sobre tela.

Edmundo Vieira Prado Neto
Aluna do Cursinho Pré-Vestibular



COMENTÁRIO DO PROFESSOR

Os alunos do Cursinho estão sendo incentivados a refletir sobre temas relativos ao risco de desaparecimento da letra cursiva, em face das novas formas alternativas que vêm surgindo. Os alunos refletem sobre os prós e contras de cada tipo de letra, sem, contudo, adotar um ponto de vista radical. Outrossim, a reflexão envolve, de igual modo, temas atuais, como, Código Florestal, Rio+20 entre outros.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS

Revista inovar

